Inn2 Diversity

Cofinanciado pelo
Programa Erasmus+
da União Europeia

GRANT AGREEMENT NUMBER — 2019-1-UK01-KA201-062089

RELATÓRIO SOBRE PROGRAMAS E MEDIDAS

de apoio ao desenvolvimento da diversidade e das competências de gestão de comportamentos disruptivos em sala de aula na melhoria professional contínua dos professores

Intellectual Output 1

O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui uma aprovação do conteúdo que reflicta apenas as opiniões dos autores, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer utilização que possa ser feita das informações nela contidas.

PROJETO

INN2DIVERSITY - FERRAMENTAS INOVADORAS PARA A DIVERSIDADE NO CONTEXTO DE SALA DE AULA

PARCERIA DO INN2DIVERSITY

City College Peterborough (Coordenador do projeto), Reino Unido

Amadora Inovation em Unipessoal LDA, Portugal

Aproximar, Cooperativa de Solidariedade Social, CRL, Portugal

Asociația Centrul de Cercetare și Formare a Universității de Nord, Roménia

Asociația European Association for Social Innovation, Roménia

Cooperativa Sociale CEIS Formazione, Itália

Diakonia-ammattikorkeakoulu Oy, Finlândia

Fondatsiya Obrazovatelno Satrudnichestvo, Bulgária

San Giuseppe Onlus, Itália

AUTORES

Mihaela Pintea Traian | Asociația Centrul de Cercetare și Formare a Universității de Nord

Bela Szuroka | Asociația Centrul de Cercetare și Formare a Universității de Nord

Elena Patlagica | Associazione Europea per l'Innovazione Sociale

Tiago Leitão | Associazione Europea per l'Innovazione Sociale

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todas as organizações parceiras pelo seu esforço de recolha de dados, validação e divulgação do projeto Inn2Diversity, bem como a todos os participantes dos workshops de validação.

Um agradecimento especial à Comissão Europeia - Programa Erasmus+ por financiar o projeto.

ÍNDICE

PREFÁCIO 05

INTRODUÇÃO 07

I. METODOLOGIA PARA A RECOLHA DE DADOS 12

Validação de dados 15

II. ENQUADRAMENTO LEGAL 17

Bulgária 18
Finlândia 20
Itália 21
Portugal 22
Roménia 23
Reino Unido 24

III. TEORIA DE APOIO À INVESTIGAÇÃO RELEVANTE SOBRE A PREVENÇÃO DE COMPORTAMENTOS DISRUPTIVOS 25

Meta-Análise: Comportamentos disruptivos dos alunos que afetam a gestão da sala de aula 26
Visão dos professores romenos do pré-escolar acerca das dificuldades emocionais e comportamentais: Implicações na conceção de formação de professores 26
UCU Continuando o Desenvolvimento Profissional - Gestão de Salas de Aula (2013) 27
De volta ao tema: Abordagens para gerir aulas altamente disruptivas (2017) 27
Estratégias de Gestão de Comportamento em Sala de Aula baseadas em evidências (2012) 28
Resumo do workshop de validação (Bulgária, Finlândia e Reino Unido) 28

IV. BOAS PRÁTICAS NA PREVENÇÃO DE COMPORTAMENTOS DISRUPTIVOS 30

5 de julho de 2017 "Aconselhamento operacional para colocar por escrito o plano de prevenção e gestão das crises comportamentais na escola. MIUR-USRER, UfficioVIII-Diritto allo studio, Europa e Scuola, Tecnologie per la didattica	31
Projeto SER – Segurança, Envolvimento e Responsabilidade	32
Utilizar o Jogo de Bom Comportamento numa sala de aula inclusiva	32
A formação de professores de gestão de salas de aula – Anos Incríveis: Os Métodos e Princípios que Suportam a Fidelidade do Desenvolvimento da Formação	32
Modelo Educacional de Berry Street (Austrália)	33
Lion Quest	33
O Jogo PAX do Bom Comportamento	33
Revisão Independente do comportamento nas nossas Escolas. Criação de uma Cultura: Como os dirigentes escolares podem otimizar o comportamento (2017)	34
Desenvolvimento de conteúdos de gestão de comportamento para formação inicial de professores (2016)	34
Resumo do workshop de validação (Itália e Roménia)	34

V. BOAS PRÁTICAS EM PROGRAMAS DE MENTORIA 37

Iris Connect	38
Ideias para uma sala de aula sem bullying (manual)	38
Grandes Professores = Grandes Resultados	38
Europaschule Linz	39
O Conteúdo da Mentoria Eletrónica: Um Estudo de Educadores Especiais Que Participam num Programa de Mentoria Online	39
2010 “Apprendere a fare l’insegnante. La pratica del mentoring” - Aprender a ser professor. A prática de mentoria"	39
Apoio de mentoria ao desenvolvimento profissional na liderança e disciplina de comportamento. Gestão de comportamento em sala de aula, competências disciplinares e liderança de comportamento (2017).	40
Professores de Recursos: Aprendizagem e Comportamento (PRAC)	40
Estratégias de mentoria para diminuir suspensões de alunos com distúrbios comportamentais	41

VI. CONCLUSÕES E RESULTADOS-CHAVE 42

REFERÊNCIAS 48

ANEXOS

Annex 1. Template to collect data	51
Annex 2 List of RESEARCH PAPERS and other ACADEMIC or NON-ACADEMIC DOCUMENTS regarding diversity leading to disruptive classrooms behaviours	52
Annex 3. List of GOOD PRACTICES (projects, programs, individual initiatives...) for teachers to deal with complex classrooms to better manage diversity and disruptive behaviours	55
Annex 4. List of MENTORING MODELS good practices for teachers to deal with complex classrooms to better manage diversity and disruptive behaviours or mentoring in general	57

Prefácio

As salas de aula europeias estão a tornar-se cada vez mais diversificadas e a profissão de docente continua a ser largamente homogénea, onde os professores carecem de experiência em ambientes escolares diversos. Os professores têm dificuldades em gerir as salas de aula e isso é um facto. Estas dificuldades têm não só um impacto direto no seu nível de satisfação (e, consequentemente, afetam negativamente a qualidade da educação oferecida), mas também têm impacto no aproveitamento escolar dos alunos.

O Consórcio do Projeto **Inn2Diversity**, composto por 9 organizações de 6 países europeus, consciente dos desafios que os professores enfrentam em ambientes diversos em sala de aula, pretende contribuir para a implementação de uma nova metodologia – baseada na mentoria – como uma abordagem ao nível do sistema para capacitar os professores com a gestão da diversidade em sala de aula, para lidar com comportamentos disruptivos, e dotá-los de ferramentas para melhor envolver os alunos e transformar o ensino numa profissão saudável.

Para atingir este objetivo, os parceiros **Inn2Diversity** contribuirão com os seus conhecimentos e experiência, durante 3 anos (2019-2022), para construir um conjunto de Outputs Intelectuais, nomeadamente:

1. IO1 - Relatório sobre programas e medidas de apoio ao desenvolvimento de competências de gestão de comportamentos disruptivos em sala de aula na melhoria profissional contínua dos professores
2. IO2 - Currículo de formação sobre diversidade e gestão de comportamentos disruptivos em sala de aula
3. IO3 - Perfil de Coordenadores de Mentores e de Mentores
4. IO4 - Formações para Coordenadores e Mentores de Mentores
5. IO5 - Programa de mentoria para uma inclusão eficaz

O projeto Inn2Diversity centra-se na preparação dos professores para a diversidade e no fortalecimento das relações saudáveis, proporcionando aos professores um novo processo não formal que estimule o seu envolvimento ativo no desenvolvimento de competências ao longo da carreira e diminua a aplicação de medidas/políticas, uma vez que as próprias taxas de suspensão são preditivas de taxas de abandono.

Introdução

Introdução

A ABORDAGEM EUROPEIA EM MATÉRIA DE DIVERSIDADE NAS ESCOLAS

A crescente diversidade étnica e religiosa na Europa coloca oportunidades e desafios aos decisores políticos e às sociedades europeias no seu conjunto e, além disso, espera-se que esta diversidade continue a aumentar. Estudos recentes mostram que a intolerância e a exclusão social estão a aumentar e alguns grupos de migrantes começam a sentir-se alienados. Esta situação conduz a incidentes de tensões sociais e de agitação. A educação tem um papel fundamental a desempenhar na preparação das sociedades para lidar com estes fenómenos e desempenha um papel vital na socialização política dos cidadãos europeus. (Van Driel, Darmody and Kerzil 2016: 4)

A UE e os seus Estados-Membros apelaram a esforços renovados para preparar os professores para a diversidade e lançar as bases para sociedades mais inclusivas através da educação (Conselho da União Europeia e Comissão Europeia, 2015). Estes reconhecem a necessidade de capacitar e equipar os professores na tomada de uma posição ativa contra todas as formas de discriminação, de cobrir as necessidades dos alunos de diversas origens, de transmitir valores fundamentais comuns e de prevenir o racismo e a intolerância.

A crescente diversidade nas salas de aula e nas sociedades europeias torna estas questões ainda mais pertinentes. Cada vez mais, espera-se que os professores tenham as competências para se relacionarem com os pais e os envolvam no processo de aprendizagem dos seus filhos, forneçam experiências de aprendizagem entre pares que possam promover o respeito e a compreensão entre grupos e aplicar estratégias de ensino centradas nos alunos.

A NECESSIDADE DE AUMENTAR A DIVERSIDADE NAS ESCOLAS

Concluímos que é necessária uma nova metodologia – mentoria neste caso – como uma abordagem de nível do sistema para capacitar os professores com a gestão da diversidade em sala de aula.

Tendo em conta a necessidade de uma metodologia atualizada, ferramentas e modelos para o ensino num ambiente de sala de aula diversificado, o projeto Inn2Diversity estabeleceu dois objetivos principais.

O primeiro objetivo é reforçar as competências dos professores para lidar com realidades complexas em sala de aula para melhor gerir a diversidade e manter os alunos com comportamentos disruptivos e envolvimento académico disruptivo envolvidos durante o tempo de aula, capacitando-os com as competências necessárias (baseadas no Quadro de competências dos professores para o envolvimento com a diversidade promovida pela Comissão Europeia em 2017) para melhorar as relações positivas entre eles e estes alunos. Inclui "áreas como o conhecimento sujeito e pedagógico, as competências de avaliação, as capacidades de trabalho em equipa, as competências sociais e interpessoais necessárias ao ensino, a sensibilização para as questões da diversidade, as competências de investigação, (...) (...) bem como competências organizativas e de liderança." (Comissão Europeia/EACEA/Eurídice, 2013: 35).

O segundo objetivo é criar um modelo de mentoria para apoiar as escolas a transferir e replicar as boas práticas que gerem a diversidade e as salas de aula complexas, oferecendo-lhes uma ferramenta adicional para melhorar os níveis de satisfação dos professores na sala de aula de forma a reduzir as disparidades na aprendizagem.

O projeto foi concebido para atingir os seguintes **objetivos**:

1. desenvolver, transferir e implementar através da cooperação transnacional um currículo de **formação** inovador sobre a diversidade e a gestão dos comportamentos disruptivos em sala de aula;

2. identificar o **perfil e as competências pessoais adequadas** para gerir os alunos com comportamentos disruptivos;

3. aumentar a **motivação dos professores e satisfação dos alunos** em termos de trabalho diário destes na escola contribuindo assim para o aumento da qualidade de ensino e introduzindo um ciclo virtuoso entre a realização escolar dos alunos e a satisfação do trabalho dos professores;

4. conceber um **modelo de mentoria** para capacitar professores e escolas com os métodos adequados, competências para lidar com as dificuldades diárias no trabalho e para gerir os alunos com comportamentos disruptivos;

5. avaliar a eficácia de **mentoria dos pares** como um serviço focado apenas no desenvolvimento profissional para promover relações positivas entre professores e competências disruptivas dos alunos.

A ABORDAGEM DO CONSÓRCIO

Para fazer face a este desafio relativamente às melhorias da necessidade de uma metodologia, ferramentas e modelos atualizados para o ensino num ambiente de sala de aula diversificado, o Consórcio de 9 organizações de 6 países (Reino Unido, Bulgária, Finlândia, Itália, Portugal, Roménia) uniram esforços para a implementação do projeto **Inn2Diversity**.

Todos os parceiros trabalharão em conjunto para:

- aumentar a sensibilização das escolas para a necessidade de colocar esforços no investimento na qualificação dos seus professores;
- adaptar a profissão docente a um ambiente educativo em constante mudança;
- manter os professores mais motivados e satisfeitos devido ao investimento nas suas necessidades;
- conceber uma ferramenta nova e personalizada que permita aos professores autoavaliarem-se;
- gerar consciência sobre as necessidades de autodesenvolvimento, flexibilidade e adaptação a novas realidades;
- conceber um processo de mentoria que possa ser ajustado individualmente a mentores e mentorandos;
- envolver os alunos no ambiente de sala de aula no sentido de serem valorizados pela sua diversidade.

OBJETIVOS DO RELATÓRIO

A investigação permite que a parceria compreenda diferentes contextos, quadros de competências, afinar os resultados do projeto para acrescentar valor às ofertas e programas existentes, envolver as partes interessadas de forma participativa, promover o projeto e, acima de tudo, criar um procedimento padrão de intercâmbio de práticas em programas e medidas de apoio aos professores para lidarem com realidades complexas em sala de aula.

O produto final, nomeadamente, o "Relatório sobre programas e medidas de apoio ao desenvolvimento da diversidade e gestão de comportamentos disruptivos na melhoria profissional contínua dos professores" contém uma breve informação de contexto nacional sobre o sistema educativo, práticas promissoras na diversidade e estratégias de gestão de salas de aula por país, recomendações para os próximos outputs intelectuais, e também algumas recomendações políticas que podem influenciar os decisores políticos e a qualidade escolar , equidade e práticas inclusivas.

CONTEÚDO DO RELATÓRIO

O 1º capítulo do relatório apresenta as etapas que orientaram os parceiros na pesquisa sobre as práticas, programas e medidas existentes para apoiar os professores a gerir a diversidade e a lidar com realidades complexas em sala de aula.

O 2º capítulo do relatório apresenta o quadro legislativo nos países parceiros no que respeita à educação, ao sistema educativo e à diversidade e à inclusão no sistema educativo.

O 3º capítulo define o contexto para os próximos outputs intelectuais e destaca um conjunto de conceitos, teorias e técnicas fundamentais para ajudar os professores na gestão da diversidade. O capítulo analisará igualmente as diferentes prioridades e práticas educativas, dará uma ideia das razões fundamentais para o mau comportamento dos alunos, o conhecimento dos professores e as estratégias relativas às dificuldades emocionais e comportamentais das crianças, bem como às estratégias de gestão das salas de aula.

O 4.º capítulo analisa outros programas, projetos, medidas que foram concebidas para professores para apoiarem a sua educação contínua, bem como o desenvolvimento

de competências e estratégias relacionadas com a diversidade para gerir alunos com comportamentos disruptivos. Com base nos resultados desta atividade, será concebido e utilizado um quadro de competências para os professores para os currículos de formação sobre diversidade e gestão de comportamentos disruptivos em sala de aula.

O 5º capítulo descreverá uma série de modelos de mentoria e a sua eficácia na satisfação do trabalho dos professores e também na melhoria do envolvimento dos alunos desfavorecidos nas escolas, no sucesso da educação e no ambiente inclusivo.

O 6º capítulo consistirá num resumo desta pesquisa centrada na apresentação de conclusões e recomendações fundamentais para os próximos outputs intelectuais.

I.

Metodologia para a recolha de dados

I. METODOLOGIA PARA A RECOLHA DE DADOS

A fim de facilitar a recolha de informação, o primeiro passo foi estabelecer uma metodologia comum ao Consórcio a ter em conta na procura de boas práticas e análise da literatura existente. O CCF, juntamente com a EaSI, preparou um modelo *(ver Anexo 1)* para orientar os parceiros na investigação sobre o seu contexto educativo nacional, práticas, programas e medidas existentes para apoiar os professores a gerir a diversidade e lidar com realidades complexas em sala de aula, e identificar modelos de mentoria neste tipo de intervenção.

A investigação resultou na análise do quadro legislativo de cada país parceiro, enquadrando a legislação representativa em matéria de educação, o sistema educativo, a diversidade no sistema educativo, 27 modelos de trabalhos de investigação e outros documentos académicos ou não académicos relativos à diversidade e à gestão das salas de aula *(ver anexo 2)*, 25 modelos de boas práticas (projetos, programas, iniciativas individuais) para os professores lidarem com salas de aula complexas e gerirem melhor a diversidade e os comportamentos disruptivos *(ver anexo 3)* e 25 modelos de boas práticas de mentoria para professores ou de mentoria em geral *(ver anexo 4)*.

Todos os parceiros recolheram dados relativos à **legislação** em vigor nos países parceiros relativos à educação, ao sistema educativo e à diversidade no sistema educativo. O objetivo era identificar os regulamentos, leis e estratégias nacionais implementadas no país de cada parceiro no que diz respeito à educação inclusiva, ao acesso à educação, aos direitos das crianças, às boas práticas contra a agressão, à prevenção da violência e do bullying, às crianças com deficiência, à igualdade e à não discriminação, à prestação de cuidados infantis e ao bem-estar preventivo das crianças, à não discriminação das pessoas com "mau comportamento" e à comparação entre os sistemas.

O passo consistiu em identificar **documentos de investigação e outros documentos académicos ou não académicos** (publicações, artigos, estudos, etc.) relativos à diversidade que conduz a comportamentos disruptivos em sala de aula, respetivamente inquéritos, trabalhos, projetos e estudos. As conclusões da investigação existente sobre educação mostram que a aposta no apoio contínuo aos professores e aos dirigentes escolares pode aumentar a capacidade das escolas para aumentar o aproveitamento de todos os alunos. Existem muitos benefícios da prevenção e da necessidade de articulação conjunta de escolas, instituições e comunidade. Uma das conclusões oferece

conselhos e medidas concretas para professores e pais para lidar com comportamentos agressivos e apela aos resultados previstos. É necessário aumentar a competência intercultural dos professores, trabalhar com crianças das minorias étnicas e especificar as qualidades e características pessoais que precisam de ser desenvolvidas. Existem várias razões para conflitos nas escolas e é importante aumentar a competência dos professores e dos pais para lidar com situações de conflito. Um estudo mostra que consoante a perceção da criança sobre o estilo parental, esta exibe mais ou menos problemas comportamentais externalizantes ou internalizastes (Calders, et.al., 2020). Outra pesquisa destaca como os professores avaliam as medidas propostas para melhorar o ensino, as opções educativas que são preferíveis para abordar a situações de disrupção em aula, quais são as suas causas e analisa se há diferenças decorrentes das características dos professores (Närhi, Kiiski, & Savolainen, 2017; Belt & Belt, 2017).

Após a análise da legislação e documentos de investigação, todos os parceiros focaram-se na recolha de dados sobre modelos de boas práticas na área da educação direcionados quase todos para os professores, mas com impacto no bem-estar dos alunos e na integração na gestão das turmas. Os exemplos das boas práticas incluem uma variedade de formas de os professores, alunos e pais poderem gerir situações desafiantes como o bullying, a integração de refugiados nas comunidades de acolhimento, a aprendizagem e a frequência escolar, a marginalização, o comportamento problemático, os problemas disciplinares, a integração dos alunos com problemas emocionais e comportamentais nas turmas de educação regular, a redução do comportamento disruptivo em sala de aula, as estratégias diárias utilizadas pelos professores e alunos em sala de aula, a necessidade de aumentar a competência social, autorregulação e envolvimento parental positivo, bem como programas de combate à discriminação.

Para melhor compreender o panorama da educação, cada país parceiro selecionou vários **modelos** de mentoria para professores que visam mudar o ambiente da escola, identificar atitudes em relação à diversidade e à participação mais ativa de todos os membros da comunidade, mostrar um exemplo de formação de um dia para os professores, visando a gestão da agressão e comportamentos disruptivos na sala de aula, explicar exercícios e atividades interativas, testados em workshops de prevenção de bullying e sessões de formação, propor um método de co-ensino (uma situação em que dois ou mais profissionais planeiam, ensinam e avaliam em conjunto). Alguns dos modelos descrevem estratégias que permitem aos professores gerar uma prática educativa, formativa e didática que se orienta para a prevenção, a promoção do bem-estar, restringindo e limitando o comportamento dos problemas, reduzindo assim os efeitos do estigma social. Outros modelos de mentoria descrevem métodos de elevação do desempenho de um professor sénior, como uma figura capaz de garantir

a qualidade do envolvimento profissional do professor inexperiente, para acelerar o desenvolvimento da nova eficácia dos professores, melhorar a permanência na carreira de professores, desenvolver a liderança dos professores, aumentar a aprendizagem dos alunos e apoiar resultados equitativos para cada aluno, propor ferramentas para usar programas de mentoria online, descrever modelos de disposições do currículo de educação intercultural e descrever o kit de mentores de formação para familiarizar os professores com as competências necessárias.

VALIDAÇÃO DE DADOS

A 2ª etapa desta atividade foi a organização de um workshop de **validação nacional** que permitiu aos intervenientes do projeto selecionar as práticas mais úteis e inovadoras através da utilização de uma grelha de avaliação composta por 6 critérios. Para manter este processo mais simples e focado nos objetivos, cada parceiro tinha uma categoria diferente de fontes para validar:

II - Trabalhos de investigação - City College Peterborough / Diak ECF

III - Boas práticas - CCF / EaSI /CEIS

IV - Modelos de mentoria - Aproximar / Amadora Inova /San Giuseppe Onlus

Assim, cada parceiro contactou 6 participantes-chave (professores, especialistas em educação e investigadores, professores universitários, diretores escolares, tutores, técnicos, treinadores, mentores, conselheiros, consultores de bem-estar) e pediu-lhes que avaliassem todas as práticas através do preenchimento de uma grelha de avaliação. O documento que receberam por e-mail tinha uma breve descrição do trabalho de investigação/modelo de mentoria, os pontos fortes e uma escala de avaliação que permitiu aos participantes avaliar de 1 a 5 relativamente aos seguintes parâmetros:

- **inovação** (intensidade de característica nova e distinta; o que o diferencia de outros produtos com características e objetivos similares; o valor acrescentado da prática em comparação com as respostas convencionais)
- **adequação** (até que ponto a prática aborda as necessidades e desafios das escolas sobre estratégias de diversidade e gestão de salas de aula, até que ponto respeita o contexto destas instituições e os diferentes domínios e contextos de aprendizagem, a capacidade de transferibilidade)

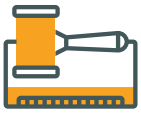
- **utilidade** (benefícios e valor acrescentado percebidos pelos utilizadores, evidenciados em termos de reconhecimento de competências, valor social e/ou desenvolvimento pessoal)
- **pertinência** (a prática é relevante para as escolas e para os professores, baseia-se em situações/necessidades reais)
- **aceitabilidade** (nível de aceitação e integração por parte das partes interessadas; os professores participam ativamente na prática; capacidade de replicação)
- **impacto esperado** (capacidade da prática em produzir resultados em ambientes escolares e apoiar os professores a lidar com realidades complexas em sala de aula, capacidade de escalabilidade).

Na sequência desta atividade, os parceiros selecionaram as 5 práticas com a maior pontuação e organizaram uma reunião com os principais stakeholders para receber recomendações e inputs a aplicar pela parceria nos próximos outputs intelectuais.

Os principais temas abordados pela investigação são: cooperação eficaz entre professores, alunos e pais, que ajuda a reduzir a quantidade de maus comportamentos na sala de aula; comunicação e boas práticas de apoio à prevenção por parte dos professores no seu trabalho com o bullying; partilha de boas práticas entre as escolas; prevenção e gestão das crises comportamentais dos estudantes; melhoria das condições de vida e inclusão social das minorias vulneráveis; práticas de trabalho em todas as escolas e empenho de funcionários, alunos e pais.

Além das recomendações, este relatório apresenta uma breve descrição das práticas selecionadas nos workshops nacionais de validação implementados pelos parceiros do Inn2Diversity, que podem ser utilizados e replicados pelos professores de forma a promover e gerir a diversidade nas salas de aula e a lidar com os alunos que apresentam comportamentos disruptivos.

II.
Enquadramento legal



II. ENQUADRAMENTO LEGAL

Esta análise aborda a legislação em uso nos países dos parceiros do projeto no que respeita à educação, ao sistema educativo e à diversidade no sistema educativo.

ENQUADRAMENTO LEGAL

BULGÁRIA

2017

A PORTARIA PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

emitida pelo Ministério da Educação e Ciência búlgaro regula o apoio geral às crianças (cuidados de saúde, clubes de interesses, prevenção de agressões, trabalho em equipa de professores, especialistas e pais, prémios), apoio adicional (avaliação precoce de necessidades especiais, planos individuais para crianças carenciadas, ambiente de apoio, orientação de carreira, avaliação de resultados), sanções e medidas para comportamentos impróprios na escola. O documento sublinha a importância do trabalho em equipa de professores, especialistas e pais no apoio ao desenvolvimento das crianças, bem como a colaboração e trabalho no ambiente de apoio – físico e arquitetónico. Considera as necessidades de vários grupos de crianças - com necessidades educativas especiais, língua materna diferente, crianças dotadas, etc., com ênfase nos benefícios da avaliação precoce das necessidades especiais e na criação de um plano individual de apoio a todas as crianças.

2017

O PLANO DE AÇÃO INTERINSTITUCIONAL DE PREVENÇÃO DA AGRESSÃO E MELHORIA DA SEGURANÇA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

emitido pelo Ministério da Educação e Ciência búlgaro dividiu as medidas de curto prazo que incluem a disponibilização de listas de fornecedores de serviços sociais, orientações para lidar com incidentes, Linha Nacional de Emergência para Crianças, formação de pessoal em caso de incidentes, melhoria da política institucional em matéria de agressão e medidas a longo prazo , formações para trabalhar com crianças com problemas comportamentais, nomeando psicólogos para trabalho de prevenção nas escolas, incluindo pais, aumentando as opções para os clubes de interesses nas escolas - desporto, ciência, artes. O documento define todas as medidas recomendadas com prazos e vários inquiridos de diferentes instituições. Entre elas está uma análise aprofundada da legislação e das ligações entre a escola, a família, os serviços sociais, etc., com especial atenção à coordenação e trabalho conjunto para a prevenção de comportamentos agressivos nas escolas.

MECANISMO DE COMBATE AO BULLYING E VIOLÊNCIA NAS INSTITUIÇÕES DO SISTEMA DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ESCOLAR

emitido pelo Ministério da Educação e Ciência búlgaro traça o mecanismo global de prevenção e intervenção da violência e bullying para apoiar as instituições educativas na criação de um ambiente escolar seguro. O documento estabelece que as instituições de ensino devem desenvolver políticas independentes para: o apoio ao desenvolvimento pessoal das crianças, a criação de um clima organizacional positivo, a afirmação de boa disciplina e o desenvolvimento da comunidade escolar. A prevenção da violência e do bullying deve fazer parte deste - um documento independente ou parte da política integral para um ambiente escolar seguro. As atividades adequadas de prevenção e intervenção devem ser aplicadas a diferentes níveis - escola, centros de apoio, turma.

2015 - 2020

ESTRATÉGIA PARA A INTEGRAÇÃO EDUCATIVA DE CRIANÇAS E ESTUDANTES DE MINORIAS ÉTNICAS

emitida pelo Ministério da Educação e Ciência búlgaro analisa a política de integração atualizada e marca objetivos estratégicos para a sua melhoria: a socialização de crianças de minorias étnicas, o igual acesso à educação, a afirmação de educação intercultural como parte do sistema escolar búlgaro, preservação e desenvolvimento da identidade cultural das crianças de minorias étnicas. O documento descreve os resultados esperados da realização da estratégia, bem como os passos práticos para o planeamento, observação e reporte dos resultados.

2019

A PORTARIA 15 PARA O ESTATUTO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE PROFESSORES, DIRETORES E OUTROS PROFISSIONAIS PEDAGÓGICOS

emitida pelo Ministério da Educação e Ciência búlgaro descreve as obrigações e interações entre todos os especialistas pedagógicos do sistema educativo com referência ao seu desenvolvimento profissional e competência. Em termos de mentoria, a portaria define: lista de professores-mentores para cada escola e rácio estagiários-mentores, requisitos para o pagamento adicional dos mentores, horário do trabalho de mentoria, tarefas de mentores e avaliações de estagiários. O documento apresenta orientações para o desenvolvimento profissional e avaliações do trabalho e competência dos especialistas pedagógicos no sistema educativo.

ENQUADRAMENTO LEGAL

FINLÂNDIA

1998

A LEI DE EDUCAÇÃO BÁSICA (628/1998)

estabelece disposições relativas ao ensino escolar abrangente e à educação obrigatória, ao ensino pré-primário, ao ensino voluntário adicional e abrangente, à educação preparatória para uma educação escolar abrangente e às atividades matinais e da tarde.

2013

A LEI DE BEM-ESTAR DOS ESTUDANTES (1287/2013)

estabelece disposições sobre, por exemplo, o direito dos alunos do ensino pré-escolar, do ensino escolar abrangente e do ensino secundário geral utilizarem serviços de bem-estar destinado a estudantes.

2002

A LEI DE VERIFICAÇÃO DO ANTECEDENTE CRIMINAL DAS PESSOAS QUE TRABALHAM COM CRIANÇAS (504/2002)

aplica-se, por exemplo, à aquisição de atividades matinais e da tarde referidas na Lei de Educação Básica dos prestadores de serviços externos.

2007

A LEI RELATIVA AO BEM-ESTAR DAS CRIANÇAS (417/2007)

contém disposições relativas à prestação de cuidados infantis e familiares específicas e ao bem-estar preventivo das crianças. A lei estabelece igualmente disposições relativas ao desenvolvimento de serviços de apoio à educação. Além disso, a lei contém disposições relativas ao dever legal do pessoal nos serviços sociais e de bem-estar, nos serviços de educação e em certas outras autoridades, de apresentar uma notificação sobre o bem-estar das crianças e de denunciar crimes.

ENQUADRAMENTO LEGAL

ITÁLIA

2012/2013

A DIRETIVA DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012, SEGUIDA DA APLICAÇÃO CIRCULAR N.º 8 6/3/2013 SOBRE AS NEE (COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS), A LEI DE REFORMA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO N.º 107/15, A DIRETIVA DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO DA CIRCULAR DE 12/27/2012 E 6/3/2013

são os principais atos normativos emitidos pelo Ministério da Educação em Itália. A diretiva prevê que a identificação deste tipo de NEE (necessidades educativas especiais) deve ser tomada pelos conselhos de turma com base em considerações psicopedagógicas e, em particular, tal como indicado pelo C.M n. 8 de 6 de março de 2013, com base em elementos objetivos (como um relatório dos operadores dos serviços sociais), ou considerações bem fundamentadas psicopedagógicas e didáticas, P.D.P. se for decidido pelo conselho de turma nos termos do Decreto Ministerial 27/12/2012. O ponto forte desta sucessão de leis reside em ter considerado a Necessidade Educativa Especial dos alunos e torná-la no centro do processo de aprendizagem e acompanhamento.

Em Itália, o conceito de necessidade educativa especial é uma categoria macro que inclui muitos itens, entre os quais a desvantagem socioeconómica, linguística e cultural, bem como a perturbação comportamental causada pelos défices da perturbação da aprendizagem.

A lei italiana dirigida especificamente à desvantagem e aos alunos com necessidades educativas especiais (NEE) prossegue, de facto, o objetivo de criar uma escola para todos. Ao reforçar a cultura da inclusão, ambiciona perceber o direito à educação de todos os alunos, com uma atenção específica aos alunos numa situação de dificuldade através da Diretiva sobre Necessidades Educativas Especiais (NEE) emitida em 2012. A escola é considerada como um "sistema inclusivo" e um "sistema de complexidade", concebido e planeado para responder às necessidades diferentes e específicas de cada aluno. As intervenções regulamentares dizem respeito ao sistema que tem no centro cada pessoa/aluno singular com a sua normalidade especial.

ENQUADRAMENTO LEGAL

PORTUGAL

2018

O DECRETO-LEI 54/2018

esclarece o conceito de inclusão na educação e "estabelece os princípios e normas que garantem a inclusão, como processo que visa atender à diversidade em termos de necessidades e potencialidades de cada aluno, aumentando a participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa". Identifica também medidas de apoio à aprendizagem e inclusão e recursos para atender às necessidades educativas de todas as crianças e jovens ao longo do seu percurso escolar. Por exemplo, uma delas é a flexibilidade que aponta para a importância de ter uma gestão flexível dos currículos em termos de espaços e horários escolares, que deve ser adequado "às singularidades de cada aluno".

Artigo nr. 12 refere que existe uma **equipa multidisciplinar para apoiar a educação inclusiva** e inclui um psicólogo, o que pode ser um fator chave para uma melhor compreensão de comportamentos disruptivos e, consequentemente, ajudar os professores a lidar com estes nas salas de aula. Também podem contribuir para a formação para o programa de mentoria.

2018

O DECRETO-LEI 55/2018

estabelece o currículo para o ensino básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação da aprendizagem, de forma a facilitar o desenvolvimento de capacidades e atitudes dos alunos para completar com sucesso a escolaridade obrigatória. Especificamente ligado a este projeto, existe um princípio que é o assegurar de uma **Escola Inclusiva** que promove a igualdade e a não discriminação. Reforça a importância de atender à heterogeneidade dos alunos e é "baseada numa abordagem multinível, que inclui medidas universais, seletivas e adicionais de apoio à aprendizagem e inclusão".

2018

A LEI BASE DO SISTEMA DE EDUCAÇÃO, O DECRETO LEI 55/2018

estabelece "o conjunto de meios pelos quais se concretiza o direito à educação, expresso pela garantia de uma ação formativa permanente que vise o desenvolvimento global da personalidade, do progresso social e da democratização da sociedade". O artigo nº 2 desta lei reflete que o Sistema Educativo Português visa e atua de forma a promover a integração de todos os alunos, incluindo aqueles com comportamentos disruptivos, o que reforça a importância de ter professores que lidem eficazmente com comportamentos disruptivos em sala de aula.

ROMÉNIA

2011

A LEI N.º 1/2011

é a lei do ensino nacional. No nº 1 do artigo 1º afirma-se que o Estado assegura a todos os cidadãos um acesso igual a todos os níveis de ensino e em todas as formas de educação, sem qualquer forma de discriminação. Cria a base para um sistema educativo inclusivo, para a forma como o pessoal educativo interage com as crianças e como as crianças se comportam umas com as outras. **O Art. 48-56** regula o ensino especial e o ensino especialmente integrado – a organizar tendo em conta o tipo e o nível da deficiência. É a lei que diz que há mais duas abordagens diferentes para a educação – educação especial e educação integrada. **O Art. 242 Ch. (1)** regula a formação contínua para o corpo docente. É a lei que estipula que tipo de programas e atividades de formação contínua o corpo docente deve seguir. Incluem cursos sobre aprendizagem de novas habilidades e competências para serem usadas na sala de aula. Estes cursos são obrigatórios para os professores, uma vez que estes precisam de ter uma série de créditos por ano para demonstrar concretamente o seu desenvolvimento contínuo.

2019

A LEI N.º 221/2019 PARA A ALTERAÇÃO E COMPLEMENTO DA LEI NACIONAL DA EDUCAÇÃO N.º 1/2011 – ART 7 (1) E ART. 56

proíbe o bullying em todas as unidades escolares e em todos os espaços destinados à educação e formação profissional. No âmbito dos programas de formação contínua do corpo docente serão introduzidas sessões/cursos de informação/formação sobre as questões relacionadas com a violência psicológica - bullying, de forma a adquirir competências na sua identificação e capacidade de aplicação de estratégias educativas adequadas.

2016

PLANO DE AÇÃO PARA A DESAGREGAÇÃO ESCOLAR E O AUMENTO DA QUALIDADE EDUCATIVA NAS UNIDADES DE ENSINO PRÉ-UNIVERSITÁRIOS NA ROMÉNIA. A LEI 6158/2016

para a desagregação e o aumento da qualidade educativa nas unidades de ensino pré-universitária na Roménia representa o documento de política pública que inclui os objetivos, as medidas estratégicas e o calendário de atividades destinadas a prevenir e eliminar qualquer forma de segregação escolar do sistema educativo romeno. O Ministério da Educação e Investigação Científica propõe objetivos estratégicos e medidas para a prevenção e eliminação de qualquer forma de segregação escolar nas unidades de ensino pré-universitário, independentemente do critério de segregação.

ENQUADRAMENTO LEGAL

REINO UNIDO

2011

A LEI DA EDUCAÇÃO (2011)

abrange todas as áreas desde a oferta de primeiros anos, disciplina, pessoal, qualificações, tipos de instituições e financiamentos para escolas e alunos. Todas as crianças merecem uma boa educação e todas as crianças devem atingir elevados padrões. A Lei da Educação de 2011: avaliação do impacto da igualdade forneceu provas de género, etnia, Necessidades Educativas Especiais e Deficiência (NEED) e desvantagem socioeconómica.

2010

SERVIÇO DE IGUALDADE DO SECTOR PÚBLICO (2011). A SECÇÃO 149 DA LEI DA IGUALDADE DE 2010

criada para harmonizar os deveres anteriores de raça, deficiência e igualdade de género e alargar a proteção às 9 características protegidas enumeradas na Lei. Em resumo, os sujeitos ao dever de igualdade, devem, no exercício das suas funções, ter em conta a necessidade de: eliminar a discriminação, agressão e a vitimização e outras condutas proibidas pela Lei, promover a igualdade de oportunidades entre pessoas que partilham e que não partilham uma característica, fomentar boas relações entre pessoas que partilham uma característica e que não partilham. Esta lei é importante porque impede a discriminação contra qualquer uma das características enumeradas e promove a identificação de uma desigualdade em qualquer um dos grupos e trabalha de forma a resolver os desafios de forma positiva.

2014

CÓDIGO DE PRÁTICA NEED (2014)

Orientação sobre Necessidades Educativas Especiais e Incapacidade para Crianças e Jovens dos 0 aos 25 anos. Especifica os deveres legais das autarquias locais, dos organismos de saúde, das escolas e das faculdades para proporcionar às pessoas com necessidades educativas especiais ao abrigo da parte 3 da Lei das Crianças e Famílias do Ato de 2014. É criado um Plano de Cuidados de Saúde Educativo (PCSE) e o trabalho em equipa é importante para trabalhar em conjunto para atender às necessidades dos alunos. Trata-se de um grupo de alunos muito diversos e discriminados devido ao seu "mau comportamento". Isto garante que o apoio e o cuidado inclusivos são colocados legalmente para os alunos com um PCSE.

2015

A SECÇÃO 26 DA LEI DE COMBATE AO TERRORISMO E SEGURANÇA DE 2015 (PREVENT)

impõe a certos organismos, enumerados na Lista 3 da Lei, que tenham "em devida consideração a necessidade de evitar que as pessoas sejam atraídas para o terrorismo". Isto também está ligado à Lei da Igualdade. É uma lei no Reino Unido que todos os membros do pessoal e alunos são obrigados a defender e promover.

III.

Teoria de apoio à investigação relevante sobre a prevenção de comportamentos disruptivos

III. TEORIA DE APOIO À INVESTIGAÇÃO RELEVANTE SOBRE A PREVENÇÃO DE COMPORTAMENTOS DISRUPTIVOS

Todas as práticas apresentadas abaixo foram analisadas por vários grupos de partes interessadas da Bulgária, Finlândia e Reino Unido, que discutiram durante um workshop de validação sobre os conceitos, teorias e técnicas-chave que poderiam ser incorporados nos seguintes resultados do projeto.

Meta-Análise: Comportamentos disruptivos dos alunos que afetam a gestão da sala de aula

As conclusões desta pesquisa destacam alguns **comportamentos disruptivos em sala de aula** que são frequentemente relatados pelos professores (por exemplo, evitação de tarefas, conversa constante com colegas, hostilidade verbal para com pares e professores, indiferença para estudar a matéria durante as aulas, danificar material escolar, e chegar tarde). Em consequência, acredita-se que é importante preparar os professores para se tornarem mentores, a fim de antecipar algumas estratégias eficazes neste tipo de comportamentos. Podem transmitir e refletir em conjunto sobre estratégias para se tornarem mais eficazes quando "orientam" um mentorando.

Visão dos professores romenos do pré-escolar acerca das dificuldades emocionais e comportamentais: Implicações na conceção de formação de professores

É uma investigação qualitativa que explora o conhecimento e estratégias dos professores romenos relacionadas com os alunos do pré-escolar que estão em risco. Foram realizados sete grupos focais sobre os seguintes tópicos: a compreensão dos professores sobre as **PEC (Perturbações Emocionais e Comportamentais)**, as crenças dos professores sobre os comportamentos parentais como fatores de risco para as PEC, o papel dos professores na prevenção das PEC infantis e as estratégias dos professores para gerir comportamentos relacionados com as PEC em sala de aula.

Conclusões:

1. Embora os professores mostrem consciência do seu papel na prevenção das PEC, não existem conhecimentos processuais suficientes sobre estratégias usadas para lidar com estes problemas na sala de aula.

2. Os resultados sugerem que os professores precisam de mais formação e apoio dos profissionais de saúde mental para prevenir as PEC, e para garantir o bem-estar das crianças.

UCU Continuando o Desenvolvimento Profissional - Gestão de Salas de Aula (2013)

Ficha técnica | Relatório

Os objetivos deste projeto foram desenvolver um modelo de uma política completa de comportamento universitário, criar um programa de formação para facilitar o desenvolvimento de políticas dentro das faculdades e divulgar a política modelo do setor FE[1] para as filiais da UCU[2] e os seus membros. A ficha técnica analisa o tipo de comportamentos que ocorrem e as possibilidades das razões, gestão de salas de **aula/ gestão** de comportamentos, formas de criar um ambiente **positivo**, e a implementação de toda uma **abordagem institucional**.

De volta ao tema: Abordagens para gerir aulas altamente disruptivas (2017)

Este estudo reconheceu que restabelecer a autoridade dos professores numa aula de escola altamente disruptiva é uma área pouco estudada.

Os múltiplos estudos de caso visavam revelar conceitos e enquadramentos para descrever, analisar e discutir intervenções. Estes revelaram duas estratégias principais que poderiam ser usadas:

(1) uma **estratégia cognitiva** apelativa para a racionalidade e responsabilidade dos alunos, que implica a criação de uma sensibilização dos alunos sobre ambientes de aprendizagem preferenciais e a sua formação para obter as competências necessárias para se comportarem de acordo com as normas escolhidas;

(2) uma **estratégia de sistema** que aborde a turma como um sistema social em que a perda de autoridade do professor se tornou benéfica para alguns alunos.

[1] Further Education
[2] University and College Union

Restabelecer a **autoridade dos professores** implica uma tomada de poder por parte dos professores, e o sucesso depende da liderança através da utilização da dinâmica social.

Estratégias de Gestão de Comportamento em Sala de Aula baseadas em evidências (2012)

Este documento fornece uma vasta gama de métodos baseados em evidências para reduzir **comportamentos disruptivos e desafiantes nas salas de aula**. Oferece estratégias práticas e testadas para limitar comportamentos disruptivos e incentivar os comportamentos adequados na sala de aula. É um guia útil para envolver os alunos no processo de aprendizagem, estabelecendo uma atmosfera de confiança mútua e respeito, minimizando assim a necessidade de estratégias de gestão reativa.

O estudo aponta para várias estratégias eficazes para gerir ou alterar comportamentos nas escolas, como estratégias para aumentar o envolvimento de todos os alunos (arranjos de lugares, sequenciação de atividades, de modo a que tarefas fáceis e breves sejam intercaladas com tarefas mais longas e mais exigentes, escolha e acesso a atividades preferenciais para aumentar o envolvimento e reduzir o comportamento problemático, a gestão do barulho, a promoção do envolvimento nas atividades académicas, etc.).

Resumo do workshop de validação (Bulgária, Finlândia e Reino Unido)

A análise dos trabalhos de investigação recolhidos e validados pela parceria revelou as formas mais comuns de **mau comportamento** dos alunos (evitamento de tarefas, constante conversa com colegas, hostilidade verbal com colegas e professores, indiferença para estudar a matéria durante as aulas, danificar material escolar, chegar atrasado, recusar cumprir instruções razoáveis, uso do telemóvel e sms, etc.) e destaca o grau de relação entre as variáveis demográficas dos professores e os comportamentos dos alunos.

Mais do que isso, um dos estudos sublinhou a questão das Perturbações Emocionais e Comportamentais (PEC) reconhecendo que embora os professores mostrassem consciência do seu papel na prevenção, não existiam conhecimentos processuais suficientes sobre estratégias usadas para lidar com estes problemas na sala de aula. Ainda assim, o estudo identificado pelos parceiros fornece algumas estratégias aparentemente óbvias, mas eficazes para lidar com crianças com PEC (sorrir, apertar as mãos, etc.). Como melhoria para os ambientes de sala de aula finlandeses, por

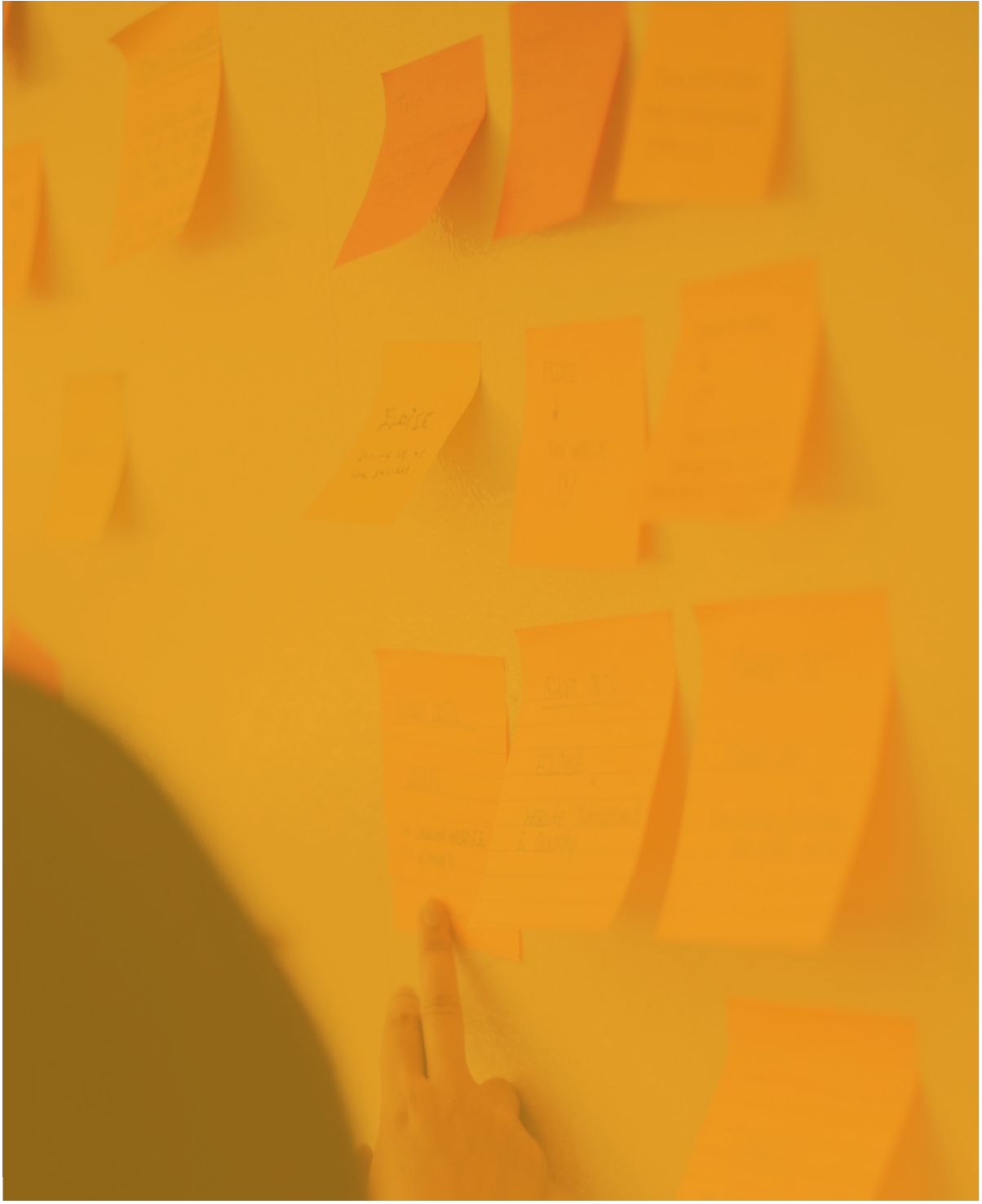
exemplo, concluiu-se que o desenho e a discussão sobre os sentimentos deveriam ser privilegiados nesses cenários. Além disso, o stress dos professores tem, de facto, um grande impacto nos sintomas de PEC das crianças. É também de salientar que o ambiente doméstico, a cultura e as capacidades de educação dos pais são da maior importância para lidar com as PEC das crianças.

A parceria identificou uma abordagem de **gestão de sala de aula** que poderia ser usada num ambiente de aprendizagem formal ou informal, focando-se em comportamentos inaceitáveis e disruptivos. Assim, a base da gestão das salas de aula é criar um ambiente orientado para o sucesso do ensino e da aprendizagem que deve ser aplicado de forma consistente em toda a instituição.

Um dos estudos traça várias estratégias eficazes para gerir ou alterar comportamentos nas escolas, como estratégias para aumentar o envolvimento de todos os alunos (arranjos de lugares, sequenciação de atividades, de modo a que tarefas fáceis e breves sejam intercaladas com tarefas mais longas e exigentes, escolha e acesso a atividades preferenciais para aumentar o envolvimento e reduzir o comportamento problemático, gestão do barulho, reforço do envolvimento nas atividades académicas, etc.). Outras abordagens para gerir as aulas altamente disruptivas são a **estratégia cognitiva e do sistema**, focando-se nas regras e procedimentos, na forma de se comportar, e também na redistribuição do poder social.

Recomendações sobre qualidade escolar, equidade, diversidade e práticas inclusivas recolhidas durante os workshops de validação

- Desenvolver políticas claras de escola/faculdade e formação para os professores sobre como aplicá-la.
- Modelo de mentoria claro, livre de julgamento e com tempo para autorreflexão incorporada.
- A formação dos professores deve ser analisada e concebida no contexto de uma educação de qualidade para os alunos (os professores devem estar equipados com fortes competências de gestão em sala de aula).
- O bem-estar dos professores deve ser reconhecido e melhorado, uma vez que tem um impacto nos comportamentos das crianças.



IV.

Boas práticas na prevenção de comportamentos disruptivos

IV. BOAS PRÁTICAS NA PREVENÇÃO DE COMPORTAMENTOS DISRUPTIVOS

Utilizando a metodologia estabelecida decidida para o Output 1, os parceiros forneceram 25 exemplos de boas práticas. Dois parceiros foram responsáveis pela identificação das melhores práticas na intervenção dos professores para evitar comportamentos disruptivos. O objetivo era identificar os modelos que podem ser utilizados como uma lição de boas práticas e cujos resultados devem ser integrados nos outputs seguintes.

Através do procedimento de validação, 9 deles foram selecionados e discutidos no workshop de validação.

---

5 de julho de 2017 ***"Aconselhamento operacional para colocar por escrito o plano de prevenção e gestão das crises comportamentais na escola.*** **MIUR-USRER,** ***UfficioVIII-Diritto allo studio, Europa e Scuola, Tecnologie per la didattica***

O modelo colocou no centro da ação de professores peritos, de forma individual ou em equipa, e a partir daí estabeleceu a prioridade da formação contínua para os professores. Este oferece materiais (por exemplo folhas de dados para analisar a conduta comportamental) e recomendações (por exemplo, protocolos de comportamento) claras e concretamente utilizáveis pelos professores e por todos os profissionais da escola. Para apoiar os mesmos, existem alguns factos científicos: na verdade, a experiência e a investigação dos últimos anos demonstram que muitas vezes as situações comportamentais disfuncionais e disruptivas na escola são mutáveis, especialmente na infância, e que é possível reduzir a intensidade e a frequência das crises e que, por vezes, é possível eliminá-las. É possível intervir de forma educativa na situação de crises comportamentais, tanto em termos de prevenção (para as evitar, ou, pelo menos, para as reduzir e para as tornar menos fortes), bem como em termos de contenção.

Projeto SER – Segurança, Envolvimento e Responsabilidade (em inglês "project TO BE – Security, Involvement and Responsibility")

Os resultados da avaliação do projeto mostram que o modelo de promoção de **comportamentos positivos** reduziu efetivamente as ocorrências disciplinares, sendo esta melhoria particularmente visível no contexto da sala de aula, concluindo que é necessário encontrar respostas diferentes e adequadas. Os investigadores que fizeram esta avaliação acreditam que estes resultados são uma consequência de ações que estão focadas na **gestão de salas de aula**. Consideram ainda que se trata de uma "**ação preventiva**, eficaz e menos dispendiosa, o que significa que é generalizável para o contexto português" e que "é necessário alargar os estudos sobre a aplicação deste modelo noutros países e com outros participantes".

Utilizar o Jogo de Bom Comportamento numa sala de aula inclusiva

Os professores de educação geral precisam de uma variedade de técnicas de gestão de comportamentos na sua **caixa** de ferramentas para instruir eficazmente todos os seus alunos. Esta adaptação do Jogo de Bom Comportamento é uma técnica interdependente de contingência de grupo que ajuda a gerir o comportamento em sala de **aula** e a integrar os alunos com PEC em aulas de educação geral. Pode ser usado como uma ferramenta por educadores especiais e gerais para colaborarem com sucesso em **salas de aula inclusivas** de educação geral. O maior benefício é que o jogo explicita os fenómenos de interação social.

A formação de professores de gestão de salas de aula – Anos Incríveis: Os Métodos e Princípios que Suportam a Fidelidade do Desenvolvimento da Formação

Uma investigação considerável demonstrou que estratégias eficazes de **gestão da sala de aula** dos professores promovem o interesse dos alunos na aprendizagem, aumentam a realização académica e a prontidão escolar e **previnem** e reduzem o comportamento disruptivo em sala de aula. Este artigo centra-se na intervenção Anos Incríveis, da Gestão da Sala de Aula de Professores (IY TCM) como um exemplo de um programa baseado em evidências que incorpora a fidelidade e adaptação dentro do seu design.

Modelo Educacional de Berry Street (Austrália)

O Modelo de Educação de Berry Street proporciona às escolas a **formação, o currículo e as estratégias** para envolver até os alunos mais desafiantes. Esta iniciativa de educação é diferente porque se baseia numa **educação comprovadamente positiva**, em práticas de informações sobre o trauma e bem-estar que permitem o crescimento académico e pessoal dos alunos. Educa as escolas e os seus dirigentes para reforçar e sustentar as mudanças cognitivas e comportamentais, re-envolvendo assim os jovens na aprendizagem e progredindo na sua realização académica.

Lion Quest

Lions Quest Skills for Growing (SFG) é um programa PreK-5 baseado em evidências que **integra a aprendizagem social e emocional**, desenvolvimento de personalidade, prevenção de drogas e bullying. Através de uma série de unidades temáticas e planos de aulas adequados ao desenvolvimento, o programa ajuda a criar um ambiente escolar e de sala de aula que promova os **comportamentos positivos** dos alunos que conduzam a um maior sucesso académico.

O Jogo PAX do Bom Comportamento

Neste modelo, as crianças trabalham em conjunto para criar um **ambiente de aprendizagem positivo**, monitorizando o seu próprio comportamento, bem como o dos seus colegas. Os professores usam o Jogo PAX de Bom Comportamento durante o dia escolar como uma estratégia de **aprendizagem** que não compete com o tempo de instrução. Nas salas de aula onde este modelo é utilizado, há menos comportamentos fora da tarefa e disruptivos e os professores têm mais tempo para se dedicarem ao ensino.

Revisão Independente do comportamento nas nossas Escolas. Criação de uma Cultura: Como os dirigentes escolares podem otimizar o comportamento (2017)

Este relatório analisa a **liderança da escola** e a influência na cultura **do comportamento** numa escola. Nenhuma escola é igual a outra, assim como a definição de comportamento de uma escola, mas há características comuns. Existem uma série de técnicas de gestão de salas de aula de bom comportamento que poderiam ser usadas.

Desenvolvimento de conteúdos de gestão de comportamento para formação inicial de professores (2016)

A gestão comportamental progressiva é importante na formação inicial do professor e não só. Deve ser assegurado que os professores estagiários possuam as competências, conhecimentos e atitudes para gerir o comportamento com sucesso. Um conjunto de **ferramentas** de recursos a incluir: (1) Rotinas, (2) Desenvolver relações, (3) Estratégias responsivas em sala de aula.

Resumo do workshop de validação (Itália e Roménia)

Uma das teorias que emergiram da investigação como prática promissora é a prática **cognitiva-comportamental**, visando criar um ambiente que permita a instalação de um estado de equilíbrio e bem-estar.

Os exemplos identificados recomendam a **educação positiva** e a implementação de técnicas de **autorregulação**, focando-se no desenvolvimento da **inteligência emocional** e incentivando **comportamentos positivos**, reforçando comportamentos desejáveis e inibindo comportamentos indesejados. Apoiar uma **abordagem integrada** focada nas necessidades da criança e nas coisas que esta pode fazer, o que leva ao fortalecimento de comportamentos positivos.

É considerado importante focar-se na **comunicação** e **colaboração entre pares**. A técnica central encontrada foi fornecer padrões de comportamento positivo e

realçá-los quando ocorrem. Recomenda-se uma abordagem integrativa para identificar se existem outras questões como a saúde mental, a presença de um vício, etc.

Tudo isto é complementado pela importância de **incluir os pais** na educação dos seus filhos e de prestar aconselhamento adequado aos pais. Para isso, considera-se necessário um processo contínuo **de desenvolvimento profissional dos professores**, sendo importante para a experiência destes. Considerou-se importante ter um programa de apoio aos professores, mas fornecer tanto ferramentas **(programa estruturado)** como criar **uma mentalidade** a nível institucional, considerando que é importante correlacionar com a **política escolar**. A política administrativa da escola deve basear-se no conceito de qualidade escolar, equidade, diversidade e práticas inclusivas, aspetos que se encontram em toda a legislação nacional relacionada com a educação que foram estudadas no Output 1. É importante que estes valores se encontrem na prática escolar e na atividade dos professores, em vez de serem mantidos apenas ao nível da teoria.

Professores e alunos devem desenvolver expectativas claras e partilhadas de comportamento na sala de aula. A introdução de um quadro externo para identificar e alterar comportamentos disruptivos elimina a responsabilidade da correção de comportamentos do professor e coloca essa responsabilidade sobre os alunos para reconhecerem e auto-corrigirem de uma forma que não é entendida como antagónica, sendo clara sobre as expectativas, as regras e as consequências de as quebrar.

Por outro lado, no que diz respeito ao programa de formação de professores, considera-se necessário que tenha duas componentes, uma fase de formação durante um determinado período de tempo, e outra parte contínua de apoio para manter o espírito e a prática ativos, com um regime de mentoria. Isso pode ser facilmente concluído desenvolvendo uma comunidade de prática (grupos sociais) ou usando newsletters que possam facilitar o intercâmbio de informações.

As boas práticas identificadas são recomendadas para o programa de formação como um programa estruturado com sessões modulares com diferentes tópicos consistindo numa caixa de ferramentas para os professores, ou seja, enquanto um programa de abordagem mista: para mudar a mentalidades e fornecer uma **caixa de ferramentas** para usar em sala de aula. Considera-se que existe uma relação positiva entre professores formados e boa gestão em **sala de aula**. Assim, os programas de formação capacitam os professores para prevenir comportamentos disruptivos em sala de aula.

Recomendações sobre qualidade escolar, equidade, diversidade e práticas inclusivas que emergiram das análises das práticas dos peritos envolvidos no workshop de validação:

- O uso da teoria e técnicas cognitivo-comportamentais provou ser útil.
- Nas boas práticas analisadas, foi utilizada uma abordagem integrada e focada nas necessidades das crianças com foco nos aspetos posicionais do seu comportamento e apoio aos pares.
- A gestão em sala de aula é diretamente influenciada pela política escolar - deve integrar autenticamente valores de qualidade, equidade, diversidade e educação inclusiva, ser dado a conhecer às crianças e a professores e ter um sistema claro de consequências.
- A gestão em sala de aula é diretamente influenciada pela formação de professores para os quais os programas de formação são recomendados para fornecer uma caixa de ferramentas a usar em sala de aula, bem como uma mudança de mentalidade, estruturada por módulos, e também para fornecer apoio a longo prazo usando a técnica de mentoria.[3]

[3] aspetos posicionais - máxima estabilidade e mobilidade para poder estar confortável, bem alinhado e capaz de jogar ou executar determinadas tarefas.

V.

Boas práticas em programas de mentoria

V. BOAS PRÁTICAS EM PROGRAMAS DE MENTORIA

Para criar uma imagem mais detalhada dos vários conceitos que moldam o contexto da educação, cada organização parceira selecionou alguns modelos de mentoria para professores de forma a destacar as componentes-chave que poderiam enriquecer um programa de mentoria dentro de um sistema educativo. Os seguintes programas foram escolhidos pelo consórcio:

Iris Connect

Um dos modelos mais valorizados identificados pelos participantes porque fornece uma abordagem moderna para aprender e incorporar novas práticas. Dentro deste programa os professores têm a oportunidade de se envolverem com todas as componentes de aprendizagem efetiva, aceder à informação e receber feedback e coaching enfatizando a utilidade e o poder da colaboração. Os elementos-chave indicados e propostos para utilização nos próximos outputs são: comunicação, autorreflexão, feedback e observação.

Ideias para uma sala de aula sem bullying (manual)

O documento apresenta informações de base sobre as razões do bullying na escola e oferece ferramentas práticas de prevenção e intervenção. A abordagem centrada nas crianças permite que as crianças desenvolvam as suas competências de resolução de problemas, incentivando assim a cooperação, o desenvolvimento das competências de vida, a capacidade de se organizarem e, sobretudo, a capacitarem-se. Os elementos-chave indicados e propostos para utilização nos seguintes outputs são: capacitação, auto-consciência, centrada nas crianças, prevenção.

Grandes Professores = Grandes Resultados

Esta iniciativa australiana descreve o professor como um mentor e um ponto central para o desenvolvimento educacional da criança. Por isso, sublinha a importância do papel que os professores e o seu desenvolvimento têm no sucesso global da criança, alimentando um ambiente seguro e solidário que tem um grande potencial para diminuir a incidência de comportamentos disruptivos. Os elementos-chave indicados e propostos para utilização nos seguintes outputs são: modelo, capacitação, liderança, colaboração, motivação.

Europaschule Linz

Experimentando abordagens pedagógicas inovadoras para responder às necessidades de aprendizagem de diversos corpos estudantis, esta escola, com uma proporção de 40% de estudantes imigrantes, tem-se focado em proporcionar ambientes de aprendizagem positivos para todos os alunos, através da redução da idade, utilizando pequenos grupos, fornecendo ensino em equipa, instrução individualizada e experimentando abordagens inovadoras como a abordagem "as crianças ajudam as crianças". Os elementos-chave indicados e propostos para utilização nos seguintes outputs são: aprendizagem emocional social, tolerância, diversidade, comunicação.

O Conteúdo da Mentoria Eletrónica: Um Estudo de Educadores Especiais Que Participam num Programa de Mentoria Online

Este pode ser um documento útil com informações chave sobre um programa de mentoria on-line. A tecnologia é uma ferramenta crucial no ensino presente, especialmente nos momentos em que o isolamento e o distanciamento social são recomendados. Por isso, a aquisição de competências em TIC, flexibilidade e inovação no ensino e gestão em sala de aula são as principais conclusões deste programa de mentoria.

2010 “Apprendere a fare l’insegnante. La pratica del mentoring” - Aprender a ser professor. A prática de mentoria"

O artigo trata de pormenores sobre a prática de mentoria - o apoio entre um "professor de boas-vindas" e um "professor de acolhimento" - inserido nos cursos de formação para o formar novos professores contratados, precisamente no contexto do estágio ativo. Especialmente interessante é a visão geral sobre as práticas de mentoria dentro dos currículos de formação, com uma comparação dedicada à Itália, Canadá e Reino Unido. Os autores exploram a cultura e administração escolar, o acesso a mentores e a orientação eficaz, bem como políticas escolares de orientação. Defendem a necessidade de desenvolver um processo de orientação para aumentar a retenção e o desempenho dos professores. Os elementos-chave indicados e propostos para utilização nos seguintes outputs são: modelo, observação, política, abordagem escolar completa, mentoria.

Apoio de mentoria ao desenvolvimento profissional na liderança e disciplina de comportamento. Gestão de comportamento em sala de aula, competências disciplinares e liderança de comportamento (2017).

Este relatório sublinha a relevância de uma abordagem comportamental escolar abrangente com um plano de desenvolvimento profissional de mentores da escola para apoiar a mesma. Na abordagem descrita neste relatório, o papel do mentor é facilitar as competências de observação e reflexão, a fim de se sensibilizar a si e aos outros e promover a liderança, a comunicação, o feedback e a linguagem positiva.

Professores de Recursos: Aprendizagem e Comportamento (PRAC)

Os Professores de Recursos: A Aprendizagem e o Comportamento (PRAC) são financiados para trabalhar em conjunto com professores e escolas para apoiar o aproveitamento de alunos do 1º ao 10º ano com dificuldades de aprendizagem e/ou de comportamento. Têm um foco particular no apoio aos estudantes de Māori e Pasifika e crianças e jovens que se mudam para os cuidados do Estado. A PRAC apoia professores para melhor atender às necessidades dos alunos dentro de um sistema educativo inclusivo.

A PRAC trabalha num cluster ou equipa. O trabalho da equipa, e a carga de trabalho da PRAC é gerido pelo gestor do cluster. A PRAC apoia as escolas para responder aos desafios de aprendizagem e comportamento dos alunos do agrupamento. Fazem isso através de:

- networking
- desenvolvimento da política escolar
- trabalho com os professores para satisfazer necessidades na sala de aula
- iniciativas como a leitura dos pares
- apoio às necessidades individuais dos estudantes, facilitando, por exemplo, a geração de Planos Individuais de Educação (PIE).

Os elementos-chave recuperados e propostos para utilização nos seguintes outputs são: networking, abordagem escolar completa, apoio dos pares, diversidade/inclusão.

Estratégias de mentoria para diminuir suspensões de alunos com distúrbios comportamentais

Este artigo reforça a importância da implementação de programas de mentoria, que constituem abordagens bem-sucedidas para atender às necessidades individuais dos alunos em risco.

Uma intervenção específica de mentoria que tem sido usada para diminuir o comportamento disruptivo dos alunos é o "Check-in Check-out", utilizado tanto no ensino básico como secundário. Destaca uma vasta gama em que os programas de mentoria podem ser usados para aumentar a permanência na escola e melhorar a paz e a equidade, o que afeta os membros da comunidade. O artigo sublinha a evidência de uma correlação positiva entre mentoria, comportamento positivo e os resultados académicos de alunos que estão em risco de exclusão académica. No entanto, a continuidade e a consistência são consideradas componentes cruciais de um programa de mentoria bem-sucedido. Além disso, o envolvimento da administração local e dos fatores comunitários relevantes são vistos como vitais para o desenvolvimento frutífero e implementação de programas de mentoria. Os elementos-chave recuperados e propostos para utilização nos seguintes outputs são: networking, abordagem escolar abrangente, diversidade/inclusão, comunicação, confiança, flexibilidade, cooperação.

VI.

Conclusões e resultados-chave

VI. CONCLUSÕES E RESULTADOS-CHAVE

As suspensões, expulsões e castigos são consideradas práticas disciplinares de exclusão devido ao facto de excluírem, limitarem ou retirarem as crianças das escolas de forma punitiva como resposta/consequência a uma violação das regras e expectativas escolares/em sala de aula. Esta forma de ensinar e aprender criou um ambiente que dificulta a aprendizagem e o desenvolvimento (Losen, 2011; Skiba, Arredondo & Williams, 2014).

Como resposta à referida situação, o projeto Inn2Diversity - Ferramentas inovadoras para a diversidade no contexto de sala de aula insere-se numa iniciativa que visa apoiar o sistema educativo em vários países da Europa num esforço para melhorar a qualidade da educação e da interação humana, potenciando o conhecimento e a consciencialização sobre os conceitos, políticas e práticas de uma educação inclusiva, baseada na aprendizagem emocional social e na abordagem de toda a escola que reconheça e promova a diversidade e a equidade entre crianças, professores, pais e comunidades locais. Esta parte do projeto visa fornecer informações que reforcem a capacidade dos professores para fomentar uma experiência escolar respeitosa e inclusiva para as crianças e suas famílias, contribuindo assim para o bem-estar de toda a comunidade. Representa um resumo das principais conclusões destinadas a servir de base para o desenvolvimento de futuros outputs intelectuais.

Um estudo focado em programas que promovem a aprendizagem emocional social e a abordagem escolar abrangente (Durlak, Wiessberg, Dymnicki, Taylor, & Schellinger, 2011) mostra que apoiar e implementar um processo sistemático de promoção do desenvolvimento emocional e social dos alunos é a componente curricular partilhada entre as escolas que reportam um aumento do sucesso académico, melhoram a qualidade das relações entre alunos, professores e pais e diminuem os comportamentos disruptivos.

A Aprendizagem Socio-Emocional (ASE) representa um método de incorporação de comportamentos, emoções e padrões de pensamento de forma a facilitar: a consciência de si e dos outros, tomada de decisão responsável e gestão do comportamento (individual e dos outros) (Elias et.al., 1997). Os programas de ASE são projetados para criar ambientes onde as necessidades (desenvolvimento, sentimentos de pertença, comunidade e segurança) são satisfeitas, e consequentemente oferecem maiores oportunidades de sucesso em vários domínios: pessoal, relacionamento, académico e emprego (Becker & Luthar, 2002; Riggs, Greenberg et.al, 2006). Alguns exemplos

de programas de ASE são: Modelo Educacional Berry Street, Promover estratégias de pensamento alternativo (PATHS); O Jogo PAX do Bom Comportamento; A Abordagem RULER à ASE.

A teoria da Aprendizagem Sócio-Emocional (Elias et.al., 1997; Greenberg et.al., 2003) tem as suas raízes no campo do desenvolvimento positivo da juventude, que defende que as necessidades da criança precisam de ser abordadas através da promoção de um ambiente que incentive resultados como a cooperação com os pares e adultos, a realização escolar, a resolução de problemas, a empatia ou o envolvimento cívico.

A Colaborativa para a Aprendizagem Académica, Social e Emocional (CASEL), identifica cinco competências fundamentais associadas à ASE:

- **Autoconsciência:** avaliação precisa dos seus sentimentos, interesses, valores e pontos fortes; apoiando um sentido de autoconfiança bem fundamentado (ex: Modelo Educacional Berry Street; Lion Quest)
- **Autogestão:** regular as emoções para lidar com o stress, controlar os impulsos e perseverar na superação de obstáculos; definir e monitorizar o progresso em direção a objetivos pessoais e académicos; expressar emoções adequadamente (por exemplo, o Jogo PAX do Bom Comportamento; Projeto SER).
- **Consciência social:** ter a perspetiva e empatia com os outros; reconhecer e apreciar semelhanças e diferenças individuais e de grupo; reconhecer e utilizar recursos familiares, escolares e comunitários (por exemplo, Modelo Educativo de Berry Street; Jogo PAX de Bom Comportamento, IYTCMT).
- **Gestão de relacionamentos:** estabelecer e manter relações cooperativas saudáveis e gratificantes; resistir a uma pressão social inadequada; prevenir, gerir e resolver conflitos interpessoais; procurar ajuda quando necessário (Jogo PAX do Bom Comportamento; Projeto SER, IYTCMT).
- **Tomada de decisão responsável:** tomar decisões baseadas na consideração de normas éticas, preocupações de segurança, normas sociais adequadas, respeito pelos outros e consequências prováveis de várias ações; aplicação de competências de decisão a situações académicas e sociais; contribuindo para o bem-estar da escola e da comunidade (por exemplo: Modelo Educacional Berry Streetl, Lion Quest).

Abordagem Escolar Abrangente

Um crescente corpo de investigação, sugere que as habilidades sociais e emocionais são maleáveis e podem ser efetivamente ensinadas usando uma variedade de abordagens e incluindo programação baseada em sala de aula e abordagens escolares abrangentes (Jones & Bouffard, 2012). A investigação indica que as intervenções produzem resultados mais bem-sucedidos quando são incorporadas na prática diária e na cultura escolar, quando se esforçam por envolver todos os colaboradores, quando fortalecem competências fora da sala de aula, como corredores e recreio, apoiam o envolvimento dos pais e sincronizam o trabalho com agências externas (Barry et al. 2017; Jones & Bouffard, 2012; Weare & Nind, 2011; Ttofi & Farrington, 2011; Wilson et al. 2003). Em conjunto, com os programas destacados na secção de boas práticas, estas características apontam para a importância de adotar uma abordagem escolar abrangente para melhorar o desenvolvimento de competências sociais e emocionais das crianças e jovens.

Uma abordagem escolar abrangente visa integrar o desenvolvimento de competências em interações e práticas diárias utilizando esforços colaborativos que incluem todos os funcionários, professores, famílias e crianças (Jones & Bouffard, 2012; Meyers et al. 2015). Com base na definição da Organização Mundial de Saúde de escola promotora de saúde (OMS 1998), uma abordagem escolar abrangente define toda a comunidade escolar como a unidade de mudança e envolve uma ação coordenada entre três componentes interrelacionados: (i) currículo, ensino e aprendizagem; ii ética escolar e ambiente; iii parcerias familiares e comunitárias. Através da secção de mentoria deste relatório, o objetivo do projeto é criar um programa de mentoria que promova e melhore a abordagem escolar abrangente dentro das comunidades. Por isso, é crucial para o desenvolvimento deste projeto manter uma curiosidade saudável e esforçar-se por criar um programa de mentoria que promova uma abordagem escolar abrangente.

Políticas Escolares

Fortemente ligadas à implementação de uma abordagem escolar abrangente estão as políticas que regem as escolas, como destacam os exemplos de boas práticas mencionados em partes anteriores deste Output (Modelo Educacional Berry Street, Jogo PAX do Bom Comportamento, Lion Quest, Projeto SER etc.) e pela investigação (Osher, Moroney & Williamson, S. 2018; Osher, & Berg, 2017; Berg, Osher, Moroney, & Yoder, 2017; Gregory & Fergus, 2017).

As reformas disciplinares são uma lufada de ar fresco muito necessária destinada a

reduzir a dependência de medidas punitivas. Ao fazê-lo, as escolas têm o potencial de criar abordagens comportamentais mais orientadas para o desenvolvimento e cultura que respeitem e aumentem as capacidades de cada indivíduo. Novos progressos podem ser alcançados através da implementação de políticas e programas orientados para a energia ecológica e patrimonial que reconheçam as dinâmicas culturais e de poder envolvidas na interação disciplinar. A criação de um programa de mentoria que seria reforçado por uma política escolar que tenha em conta os sistemas ecológicos e a equidade tem o potencial de criar um ambiente escolar saudável e de melhorar as competências sociais e emocionais do pessoal escolar, enriquecendo ao mesmo tempo o desenvolvimento saudável da criança e de toda a comunidade.

Diversidade

A diversidade pode ser definida como a incorporação de diferenças individuais como a linguagem, a economia, estilos de aprendizagem e competências sexo, fases de desenvolvimento e cultura de forma a criar e manter um sentimento de pertença e independência (Rose & Shevlin, 2017). O modelo bio-ecológico de desenvolvimento humano de Brofenbrenner (Bronfenbrenner & Morris, 2007) fomenta uma visão de uma pessoa localizada no centro de vários níveis interligados e concêntricos. Estes níveis refletem os vários contextos que estão associados à pessoa em qualquer momento. As relações entre a criança e as camadas circundantes são vistas como dinâmicas. Tal como apresentado nas partes anteriores deste output intelectual, é importante que as crianças tenham a oportunidade de desenvolver uma apreciação pelas suas comunidades locais e comunidades mais amplas. Assim, fomenta-se o desenvolvimento de um sentido global de pertença e aceitação que está positivamente ligado à autoestima, saúde mental e física e diminuição de comportamentos disruptivos. A perspetiva da aprendizagem social (Bandura & Walters, 1977) também pode facilitar a nossa compreensão de como e porquê a diversidade e inclusão têm influências positivas no comportamento pró-social e no envolvimento escolar. Por isso, a adoção de uma abordagem holística da diversidade poderia ser vista como uma chave para abrir a porta a várias estratégias destinadas a auxiliar as escolas a desenvolver uma compreensão mais clara sobre as crianças e os seus contextos individuais e únicos, de forma a reduzir a prevalência de comportamentos disruptivos e promover comportamentos inclusivos e pró-sociais dentro da escola e da comunidade que servem.

Saúde mental

Os atuais modelos de saúde mental baseada na escola continuam focados principalmente em definições conservadoras de práticas de saúde mental e fornecem uma atenção insuficiente ao contexto, questões circunstanciais que podem influenciar

a saúde mental dos alunos e o desempenho escolar. As dificuldades de saúde mental das crianças manifestam-se frequentemente nas escolas com um desempenho cada vez menor e em casos mais graves de suspensão e expulsão. Muitas vezes, o pessoal escolar não dispõe dos recursos e das competências necessárias para gerir grupos vulneráveis, como crianças provenientes de comunidades de elevada pobreza, emigrantes, refugiados, minorias ou crianças com várias deficiências. As crianças com necessidades de saúde mental são altamente suscetíveis a envolverem-se em comportamentos disruptivos, que têm o potencial de perturbar toda a dinâmica da turma e, possivelmente, da escola.

O projeto Inn2Diversity propõe uma agenda que considera o ambiente escolar como um meio de apoiar a adaptação das crianças à escola e o seu bem-estar mental. Tal como demonstrado na secção de investigação e boas práticas acima apresentada, a promoção dos aspetos socio-emocionais do desenvolvimento das crianças pode ser fundamental para a prossecução da aprendizagem académica e da promoção de uma aprendizagem inclusiva e eficiente (Payton, et.al., 2008; Atkins, et.al., 2008). Como exemplo de um programa de escola holística que pode servir de facilitador de programas individualizados mais intensivos para jovens de alta necessidade, foi apresentado o Jogo de Boa Conduta (Embry, 2002). Esta abordagem começa com a implementação em toda a sala de aula (e muitas vezes em toda a escola), com adaptações específicas para conceber programas individualizados para crianças que as exijam.

Em conclusão, a inserção de modelos integrados para melhorar a aprendizagem e promover a saúde, a atenção à melhoria dos resultados para todos os alunos, respeitando e fomentando os princípios da inclusão e da diversidade, fortalecendo e promovendo o envolvimento ativo dos pais, voluntários e da comunidade tem o potencial de potenciar a adoção de programas de intervenção inclusiva, diversificada e sustentável.

studenti rispettando e promuovendo i principi di inclusione e diversità, e rafforzando e promuovendo il coinvolgimento attivo dei genitori, dei volontari e della comunità ha il potenziale per favorire l'adozione di programmi di intervento inclusivi, diversificati e sostenibili.

Referências

Atkins, M. S., Frazier, S. L., Leathers, S. J., Graczyk, P. A., Talbott, E., Jakobsons, L., & Bell, C. C. (2008). **Teacher key opinion leaders and mental health consultation in low-income urban schools**. Journal of Consulting and Clinical Psychology, 76(5), 905.

Bandura, A., & Walters, R. H. (1977). **Social learning theory (Vol. 1)**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-hall.

Barry, M. M., Clarke, A. M., & Dowling, K. (2017). **Promoting social and emotional wellbeing in schools. Mental Health Services Research**, 42(2), 209-219.

Becker, B. E., & Luthar, S. S. (2002). **Social-emotional factors affecting achievement outcomes among disadvantaged students: Closing the achievement gap. Educational psychologist,** 37(4), 197-214.

Belt, A., & Belt, P. (2017). T**eachers' differing perceptions of classroom disturbances.** Educational Research, 59 (1), 54-72.

Berg, J., Osher, D., Moroney, D., & Yoder, N. (2017). **The intersection of school climate and social and emotional development**. February, available **here**

Bronfenbrenner, U., & Morris, P. A. (2007). **The bioecological model of human development.** Handbook of child psychology, 1.

Calders, F., Bijttebier, P., Bosmans, G., Ceulemans, E., Colpin, H., Goossens, L., & Van Leeuwen, K. (2020). **Investigating the interplay between parenting dimensions and styles, and the association with adolescent outcomes.** European Child & Adolescent Psychiatry, 29 (3), 327-342.

Durlak, J. A., Weissberg, R. P., Dymnicki, A. B., Taylor, R. D., & Schellinger, K. B. (2011). **The impact of enhancing students' social and emotional learning: A meta-analysis of school-based universal interventions**. Child development, 82 (1), 405-432.

Elias, M. J., Zins, J. E., Weissberg, R. P., Frey, K. S., Greenberg, M. T., Haynes, N. M., ... & Shriver, T. P. (1997). **Promoting social and emotional learning: Guidelines for educators.** Ascd.

Embry, D. D. (2002). **The Good Behaviour Game: A best practice candidate as a universal behavioural vaccine. Clinical child and family psychology review**, 5(4), 273-297.

Gregory, A., & Fergus, E. (2017). **Social and emotional learning and equity in school discipline. The Future of Children**, 117-136.

Greenberg, M. T., Weissberg, R. P., O'Brien, M. U., Zins, J. E., Fredericks, L., Resnik, H., & Elias, M. J. (2003). **Enhancing school-based prevention and youth development through coordinated social, emotional, and academic learning.** American psychologist, 58(6-7), 466.

Jones, S. M., & Bouffard, S. M. (2012). **Social and emotional learning in schools: from programs to strategies and commentaries**. Social policy report, 26(4), 1-33.

Losen, D. J. (2011). **Discipline policies, successful schools, and racial justice**.

Meyers, D. C., Gil, L., Cross, R., Keister, S., Domitrovich, C. E., & Weissberg, R. P. (2015). **CASEL guide for schoolwide social and emotional learning.** Chicago, IL: CASEL.

Närhi, V., Kiiski, T., & Savolainen, H. (2017). **Reducing disruptive behaviours and improving classroom behavioural climate with class-wide positive behaviour support in middle schools**. British Educational Research Journal, 43(6), 1186-1205.

Osher, D., Moroney, D., & Williamson, S. (2018). **Creating Safe, Equitable, Engaging Schools: A Comprehensive, Evidence-Based Approach to Supporting Students.** Harvard Education Press. 8 Story Street First Floor, Cambridge, MA 02138.

Osher, D., & Berg, J. (2017). **School climate and social and emotional learning: The integration of two approaches.** Edna Bennet Pierce Prevention Research Centre, Pennsylvania State University.

Payton, J., Weissberg, R. P., Durlak, J. A., Dymnicki, A. B., Taylor, R. D., Schellinger, K. B., & Pachan, M. (2008). **The Positive Impact of Social and Emotional Learning for Kindergarten to Eighth-Grade Students: Findings from Three Scientific Reviews.** Technical Report. Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning (NJ1).

Riggs, N. R., Greenberg, M. T., Kusché, C. A., & Pentz, M. A. (2006). **The mediational role of neurocognition in the behavioural outcomes of a social-emotional prevention program in elementary school students: Effects of the PATHS curriculum**. Prevention Science, 7(1), 91-102.

Rose, R., & Shevlin, M. (2017). **A sense of belonging: Childrens' views of acceptance in "inclusive" mainstream schools.** International Journal of Whole Schooling, 13(1), 65-80.

Skiba, R. J., Arredondo, M. I., & Williams, N. T. (2014). **More than a metaphor: The contribution of exclusionary discipline to a school-to-prison pipeline.** Equity & Excellence in Education, 47(4), 546-564.

Ttofi, M. M., Farrington, D. P., Lösel, F., & Loeber, R. (2011). **Do the victims of school bullies tend to become depressed later in life? A systematic review and meta-analysis of longitudinal studies.** Journal of Aggression, Conflict and Peace Research.

Weare, K., & Nind, M. (2011). **Mental health promotion and problem prevention in schools: what does the evidence say?** Health promotion international, 26 (suppl_1), i29-i69.

Wilson, S. J., Lipsey, M. W., & Derzon, J. H. (2003). **The effects of school-based intervention programs on aggressive behaviour: A meta-analysis.** Journal of consulting and clinical psychology, 71(1), 136.

World Health Organization. (1998). **Health promotion evaluation: recommendations to policy-makers: report of the WHO European Working Group on Health Promotion Evaluation** (No. EUR/ICP/IVST 05 01 03). Copenhagen: WHO Regional Office for Europe.

Anexos

ANEXO 1. TEMPLATE PARA A RECOLHA DE DADOS

	LEGISLAÇÃO em vigor no seu país no que diz respeito à educação, ao sistema educativo, à diversidade no sistema educativo, etc.	**IDENTIFICAR DOCUMENTOS DE INVESTIGAÇÃO** e outros documentos académicos ou não académicos relativos à diversidade que conduz a comportamentos disruptivos nas salas de aula	**IDENTIFICAR BOAS PRÁTICAS** (projetos, programas, iniciativas individuais...) para que os professores lidem com salas de aula complexas para gerir melhor a diversidade e comportamentos disruptivos	**IDENTIFICAR MODELOS DE MENTORIA** como boas práticas para os professores lidarem com salas de aula complexas para gerir melhor a diversidade e comportamentos disruptivos ou mentoria em geral
NOME OU IDENTIFICAÇÃO				
BREVE DESCRIÇÃO				
LINK				
AUTOR/REFERÊNCIAS				
PONTOS FORTES				

ANEXO 2 .

LISTA DE ARTIGOS DE INVESTIGAÇÃO E OUTROS DOCUMENTOS ACADÉMICOS OU NÃO ACADÉMICOS RELATIVOS À DIVERSIDADE QUE CONDUZ A COMPORTAMENTOS DISRUPTIVOS NAS SALAS DE AULA

1. **Raising the Achievement of All Learners in Inclusive Education** (project), European Agency for Special Needs and Inclusive Education (2017)
2. **Effective Approaches and Strategy for Influencing and Overcoming of the Aggressive Behaviour among Students**, Nina Koleva, Medical University – Sofia, Bulgaria
3. **School without Aggression**, Tzvetelina Taeva, Rumiela Markova
4. **Intercultural Competence of the Teacher in the Educational System**, Ksenia Semizorova
5. **Managing and Resolving Conflict Situations in Schools**, prof. Tatyana Dronzina - Europartners Bulgaria 2007 Foundation
6. **Reproducing, disrupting and reforming understanding of cultural diversity: Theorising future subject teachers' pedagogical reflections.**, Teaching Education, 30(3), 319-336., Niemi, P., & Hahl, K. (2019)
7. **Reducing disruptive behaviours and improving classroom behavioural climate with class-wide positive behaviour support in middle schools.**, British Educational Research Journal, 43(6), 1186-1205., Närhi, V., Kiiski, T., & Savolainen, H. (2017)
8. **A teacher-led vicarious contact intervention in culturally mixed classrooms with in - and outgroup role models of intergroup friendship**, Mäkinen, V., Liebkind, K., Jasinskaja-Lahti, I., & Renvik, T. A. (2019a).
9. **Teachers' differing perceptions of classroom disturbances**, Educational Research, 2017, VOL. 59, No. 1, 54–72, Aino Belt and Pekka Belt
10. 18 luglio 2019 **"L'inclusione scolastica, chiave del successo per tutti"** "School inclusion - the key of success for everybody", Cristina Ciociola

11. Maggio 2013 "**La percezione degli insegnanti: gli alunni a scuola sono sempre più difficili?"**

12. Esiti di una ricerca sulla complessità della gestione della classe nella percezione dei docenti. | May 2013 "Teacher's perception: are students at school increasingly difficult?, Università Cattolica del Sacro Cuore-Milano, D'Alonzo, Maggiolini, Zanfroni

13. 27 luglio 2015 **"Disturbi da comportamento dirompente a scuola"** | 27 July 2015 "Disruptive behaviour diseases at school", DIDATTICA PERSUASIVA

14. 3 agosto 2017 "**Gestire la classe correttamente è la vera sfida di un insegnante di oggi**" | 3th august 2017 "Managing the class accurately is the challenge of a current teacher", Zina Cipriano

15. **Relação entre os estilos parentais e os problemas do comportamento nas crianças. Efeito moderador do clima escolar**, Candeias, M. (2013)

16. **Peer influence on disruptive classroom behaviour depends on teachers' instructional practice**, Muller, Hofmann, Begert & Cillessen (2018)

17. **Exploring the utility of self-modeling in decreasing disruptive behaviour in students with intellectual disability**, Bilias□lolis, Chafouleas, Kehle & Bray (2012)

18. **Teachers' perception of disruptive behaviour in the classrooms,** Martino, Hernández, Pañeda, Mon & González-Mesa (2016)

19. **A Meta-Analysis: Student Misbehaviours That Affect Classroom Management,** Dalgic & Bayhan (2014)

20. **Behavioural Management within the Classroom**, Ioana Darjan, Publishing House: Editura Universitatii de Vest, 2010

21. **School Climate and Behaviour Management in Romanian Schools,** Maria Constantinescu, Georgeta Chirleșan, Cristina Dumitru Tăbăcaru, published in 'Social Sciences and Education Research Review', 2019

22. **Sociological Study at the National Level: Bullying Among Children,** Save the Children Romania, 2016

23. **Romanian Preschool Teachers' Understanding of Emotional and Behavioural Difficulties: Implications for Designing Teacher Trainings**, Catrinel A. Stefan, Oana L. Rebega, Alina Cosma; Journal of Early Childhood Teacher Education; Published in February 2015

24. **Mentoring - concepts, methods and impact on teaching career,** Carmen Maria Chisiu

25. **Maria Niculescu. Management of the student class - Book**, Maria Niculescu, Managementul clasei de elevi, Editura Presa Universitară Clujeană, 2016, Cluj-Napoca

26. **Teacher interventions to student misbehaviours: The role of ethnicity, emotional intelligence, and multicultural attitudes** (2019), Ceren Su Abacioglu, Monique Volman & Agneta H. Fischer

27. **UCU Continuing Professional Development - Classroom management. Factsheet** (2013), UCU Continuing Professional Development

28. **Back on track: Approaches to managing highly disruptive school classes** (2017), Vaaland, Grete S

29. **Evidence-based Classroom Behaviour Management Strategies** (2012), Dr. Barry S. Parsonson (New Zealand's Ministry of Education)

ANEXO 3.

LISTA DE BOAS PRÁTICAS (PROJETOS, PROGRAMAS, INICIATIVAS INDIVIDUAIS...) PARA QUE OS PROFESSORES LIDEM COM SALAS DE AULA COMPLEXAS PARA GERIR MELHOR A DIVERSIDADE E COMPORTAMENTOS DISRUPTIVOS

1. **Cooperative Discipline**, Linda Alberts
2. **Apple's Friends Program**, Animus Foundation
3. **Against Aggression in School (manual),** Effective Communication - A Successful Future Life
4. Project financed by European Commission
5. **Good Practices for Educational Integration: Theatre in School and School in Theatre**, Nikolay Nikolov, Silistra
6. **Talk with Me**, Tulip Foundation
7. **Kolmiportaisen tuen malli - The three levels of support for learning and school attendance**
8. **VARPU – The Model for Early Intervention**
9. **Valteri – Support for learning and school attendance**
10. **Operational advices to put in writing the plan for prevention and management of the behavioural crises at school. Part first-second-third-fourth**, MIUR-USRER, Ufficio VIII-Diritto allo studio, Europa e Scuola, Tecnologie per la didattica
11. **School year 2019/20 "Protocolo for the prevention and for the management of behavioural crises"**, Collegio dei Docenti dell'I.C.8 di Modena
12. **Use of Coaching and Behaviour Support Planning for Students With Disruptive Behaviour Within a Universal Classroom Management Program**, Reinke, Stormont, Herman, Wang, Newcomer & King (2014)

13. **Projeto SER – Segurança,Envolvimento e Responsabilidade (in English "project TO BE – Security, Involvement and Responsibility")**, Palmeirão & Alves (2016)

14. **Using the Good Behaviour Game in an Inclusive Classroom**, Lastrapes (2013)

15. **The Incredible Years Teacher Classroom Management Training: The Methods and Principles That Support Fidelity of Training Delivery**, Webster-Stratton, Reinke, Herman, & Newcomer (2011)

16. **Berry Street Educational Model (Australia)**, Berry Street

17. **Lion quest**

18. **The PAX Good Behaviour Game**, Humphrey, N., Ra, H., Ashworth, E., Frearson, K., Black, L., & Petersen, K. (2018)

19. **Coping power program**, The Coping Power

20. Building resilience to discrimination (teachers edition), Program de creștere a rezilienței la discriminare (Ediția pentru profesori)

21. **Project title "Abordare integrată a sărăciei și excluziunii sociale în beneficiul întregii comunități", Contract POCU/18/4.1/101910,** ESF Projects implemented by CCF (2017-2020)

22. **MANUAL OF GOOD PRACTICES IN THE FIELD OF SOCIAL INCLUSION. The Social Inclusion and Improvement of Living Conditions of Roma and Other Vulnerable Groups project**

23. **Pupil behaviour in schools in England Education Standards Analysis and Research Division – Department of Education (UK),** Department of Education

24. **Independent Review of behaviour in our Schools. Creating a Culture: How school leaders can optimise behaviour (2017)**, Tom Bennett

25. **Developing behaviour management content for initial teacher training (ITT) (2016)**, Tom Bennett, Chair of the ITT Behaviour working group

26. **Mainstream inclusion, special challenges: strategies for children with BESD (Spring 2011)**, Hannah Peaston Deputy Headteacher, Herne Church of England Junior School, Kent

ANEXO 4.

LISTA DE MODELOS DE MENTORIA BOAS PRÁTICAS PARA OS PROFESSORES LIDAREM COM SALAS DE AULA COMPLEXAS PARA GERIR MELHOR A DIVERSIDADE E COMPORTAMENTOS DISRUPTIVOS OU MENTORIA EM GERAL

1. **One School for All Model. Model for Building an Inclusive School Environment**, Association for Shared Learning ELA
2. **A Whole School Approach: Managing Poor Discipline and Disruptive Behaviour**, I Am Not Scared (project)
3. **Ideas for a Bullying-Free Classroom (manual)**, Animus Foundation
4. **IRIS Connect**, irisconnect.com
5. **Mentoring of Young Teachers (manual)**, Trainee to Trained Teacher (project)
6. **Co-teaching**, Yhteisopetuksen käsikirja
7. The DTT (Discrete Trial Training) or "Teaching for separate sessions", Psychoeducational interventions in problem behaviours, learning theories
8. 2010 "**Learning to be a teacher. The mentoring practice**", Laura Sara Agrati, University of Bari "A.Moro"
9. January 2018 European Commission/EACEA/ Eurydice, Chapter 3 **"Teaching careers in Europe: access, progression and support"**, Eurydice; for the italian version: Unità Italiana di Eurydice (INDIRE), MIUR Cura Editoriale: Simona Baggiani
10. February 2016 **"A Reflective Guide to Mentoring and being a teacher mentor"**, Larissa Raymond, Jill Flack & Peter Burrows, Ed Partnerships International for Early Childhood and School Education Group, Department of Education and Training Treasury Place, East Melbourne, Victoria 3002
11. **Mentoring strategies for decreasing suspensions of students with behavioral disorders**, Toms & Stuart (2014)

12. **Support for teachers: one-on-one online mentoring fills a niche**, New Teacher Centre

13. **Great teachers = Great results**, Queensland Government

14. **Developing Mentorship Skills in Clinical Faculty: A Best Practices Approach to Supporting Beginning Teachers**, Hall, Hughes, & Thelk, (2017)

15. **The Content of Electronic Mentoring: A Study of Special Educators Participating in an Online Mentoring Program**, Gentry (2011)

16. **OECD Project: Innovative learning environments**

17. **ParentRUs**, ACCFUNBM

18. **Mentoring, Beginning teachers**

19. **Resource Teachers: Learning and Behavior (RTLB)**

20. **Project title "MENTOR - Mentoring between teachers in secondary and high schools"**

21. **Guide to intercultural education**, Timișoara Intercultural Institute, Călin Rus, Oana Neștian-Sandu, Oana Bajka, 2019

22. **Mentoring – A whole school role or the whole school's responsibility?** (2020), CollectivED Working Papers Mentors Matter

23. **A new paradigm and challenge for school-based ITT mentors. A think piece working paper,** (2020), Henry Sauntson

24. **Mentoring support for professional development in behaviour leadership and discipline. Classroom behaviour management, discipline skills and behaviour leadership,** (2017), Dr. Bill Rogers (Education Consultant)

Parceiros do projeto

City College Peterborough
Working together, learning together

#AMADORA INOVA
Amadora Inovation EM Sociedade Unipessoal Lda.

aproximar
COOPERATIVA DE SOLIDARIEDADE SOCIAL, CRL

ASOCIAȚIA CENTRUL DE CERCETARE ȘI FORMARE A UNIVERSITĂȚII DE NORD BAIA MARE

CEIS Formazione
Centro studi Donald J. Ottenberg

Diak

EaSI the European Association for Social Innovation

Educational Cooperation Fondation

ASSOCIAZIONE DI VOLONTARIATO ONLUS SAN GIUSEPPE

O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui uma aprovação do conteúdo que reflicta apenas as opiniões dos autores, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer utilização que possa ser feita das informações nela contidas.

GRANT AGREEMENT NUMBER — 2019-1-UK01-KA201-062089